



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN**

ANIELI DE FÁTIMA MIGUEL

**DA CRUELDADE À DUPLICIDADE DA ALMA HUMANA:  
SEQUÊNCIA EXPANDIDA A PARTIR DE CLÁSSICOS DO TERROR**

LONDRINA

2015

ANIELI DE FÁTIMA MIGUEL

**DA CRUELDADE À DUPLICIDADE DA ALMA HUMANA:  
SEQUÊNCIA EXPANDIDA A PARTIR DE CLÁSSICOS DO TERROR**

Produto educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de concentração: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Cesar Menon

LONDRINA

2015

## TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



## PRODUTO EDUCACIONAL

### SEQUÊNCIA EXPANDIDA: UMA PROPOSTA A PARTIR DE CLÁSSICOS DO TERROR

**Tema:** Da crueldade à duplicidade da alma humana: uma proposta a partir dos clássicos.

**Ano escolar proposto para desenvolvimento da sequência:** 2º ano do Ensino Médio.

**Número de aulas previsto para aplicação:** 35 aulas.

**Textos escolhidos para a sequência:**

“A Causa Secreta” (Machado de Assis) -(Várias Histórias, 1896)

*O Médico e o Monstro* (Robert Louis Stevenson, 1886)

“O espelho” (Machado de Assis) – (Papéis Avulsos, 1882)

“Não sei quantas almas tenho” (Fernando Pessoa) - (Poemas de Álvaro de Campos, 1993)

**Outros materiais escolhidos para a sequência:**

- Filme “A causa secreta” (Sergio Bianchi, Versátil, 1994.)
- Trechos do filme “O incrível Hulk” (Louis Leterrier, Marvel, 2008)
- “A Causa Secreta” em história em quadrinhos. (Francisco S.Vilachã, Escala Educacional, 2006)
- “O Médico e o Monstro” em história em quadrinhos. (Fiona Macdonald, Companhia Editora Nacional, 2009)
- “O médico e o Monstro” em história em quadrinhos. (Luciana Garcia, Prumo – GraphicChillers, 2011)
- “O médico e o Monstro” em história em quadrinhos. (Carl Bowen, On Line Editora, 2009)
- Filme “Gladiador” (Ridley Scott, Columbia Pictures do Brasil, 2000).
- Imagens. Links:
- <http://www.laotrahistoria.blogspot.com.br/2011/05/los-gladiadores-en-roma.html>
- <http://www.taringa.net/posts/imagenes/5212137/Gladiadores-de-roma.html>.

- <http://www.sobreavida.com.br/2011/08/30/as-varias-mascaras-que-utilizamos-para-esconder-o-amor>
- [http://sesi.webensino.com.br/sistema/webensino/aulas/repository\\_data//SESIeduca/ENS\\_FUN/ENS\\_FUN\\_F08\\_PORT/368\\_POR\\_ENS\\_FUN\\_F08\\_10/leitura\\_de\\_mundo.html](http://sesi.webensino.com.br/sistema/webensino/aulas/repository_data//SESIeduca/ENS_FUN/ENS_FUN_F08_PORT/368_POR_ENS_FUN_F08_10/leitura_de_mundo.html)
- <https://melgrosscartoons.files.wordpress.com/2010/11/mascara1.jpg>
- Música “Máscara” – Pitty (Admirável Chip Novo, 2003).
- Música “Dr. Jekyll & Mr. Hyde” (Petra, Jekyll and Hyde, 2003).
- Animações baseadas na obra *O médico e o monstro*:
- <https://www.youtube.com/watch?v=dcqmvGVH9c0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=erxmBdDYTeo>

## **Objetivos**

### **Geral**

Possibilitar que os alunos desenvolvam um aprendizado significativo da literatura por meio de textos clássicos que abordam a temática do terror.

### **Específicos**

- 1- Refletir sobre o tema da duplicidade da alma humana através de textos literários clássicos.
- 2- Analisar a junção da forma e do conteúdo na construção do valor estético dos textos.
- 3- Compreender a contemporaneidade do tema retratado.
- 4- Associar o texto original a outras formas de representação artística relacionadas à temática.
- 5- Produzir uma dissertação escolar, apreciando, associando e comparando as obras estudadas.

### **Motivação**

De acordo com os objetivos do professor, poderão ser desenvolvidas diferentes atividades para a motivação, englobando materiais diversos (áudios,

vídeos, imagens, textos, histórias em quadrinhos, dinâmicas, dentre outros). Na sequência, serão expostas algumas possibilidades e sugestões para a realização dessa etapa. Uma delas é a apresentação da música “Máscara”, da cantora Pitty e Dr. Jekyll & Hyde, da banda Petra.

### **Máscara**

Diga, quem você é me diga  
Me fale sobre a sua estrada  
Me conte sobre a sua vida

Tira, a máscara que cobre o seu rosto  
Se mostre e eu descubro se eu gosto  
Do seu verdadeiro jeito de ser

Ninguém merece ser só mais um bonitinho  
Nem transparecer consciente inconsequente  
Sem se preocupar em ser, adulto ou criança

O importante é ser você, mesmo que seja, estranho  
Seja você, mesmo que seja bizarro bizarro, bizarro  
Mesmo que seja, estranho, seja você, mesmo que seja

Tira, a máscara que cobre o seu rosto  
Se mostre e eu descubro se eu gosto  
Do seu verdadeiro jeito de ser

Ninguém merece ser só mais um bonitinho  
Nem transparecer consciente inconsequente  
Sem se preocupar em ser, adulto ou criança

O importante é ser você, mesmo que seja, estranho  
Seja você, mesmo que seja bizarro bizarro, bizarro

Mesmo que seja, estranho, seja você, mesmo que seja

Meu cabelo não é igual  
A sua roupa não é igual  
Ao meu tamanho não é igual  
Ao seu caráter não é igual  
Não é igual, não é igual  
Não é igual

I hadenoughof it  
But I don'tcare  
I hadenoughof it  
But I don'tcare

Diga, quem você é me diga  
Me fale sobre a sua estrada  
Me conte sobre a sua vida

E o importante é ser você, mesmo que seja, estranho  
Seja você, mesmo que seja bizarro bizarro, bizarro  
Mesmo que seja, estranho  
Seja você, mesmo que seja bizarro bizarro, bizarro  
Mesmo que seja estranho.

Fonte: <http://letras.mus.br/pitty/80314/>

## **Jekyll & Hyde**

I have a secret that I let nobody see  
An evil shadow that's been hanging over me  
My alter ego that I try to hold at bay  
But despite my good intentions he could always get away  
He does the things that I don't want to do

Sometimes I feel like Jekyll and Hyde  
Two men are fighting a war inside  
I have a secret that I let nobody see  
It's like a split personality  
And the one I feed is the one who lives  
The one I starve will be the one who gives  
He won't do things that I know I should do  
Sometimes I feel like Jekyll and Hyde  
Two Men are fighting a war inside  
One gives, one takes, I have to decide  
Sometimes I feel like... Jekyll and Hyde

I need somebody to rescue me  
when personalities clash  
I know which person I want to be  
With no defiance, just God-reliance

### **Jekyll & Hyde (tradução)**

Eu tenho um segredo que eu não deixo ninguém ver  
Uma sombra má que está pendurada em mim  
Meu outro ego que tento controlar  
Mas apesar das minhas boas intenções,  
ele sempre poderia fugir de mim  
Ele faz as coisas que eu não quero fazer  
às vezes me sinto como Jekyll e Hyde  
Dois homens lutando uma guerra interior  
Eu tenho um segredo que eu não deixo ninguém ver  
É como se fosse uma personalidade dividida  
E a que eu alimento é aquela que vive  
Aquele que eu não alimento é a que doa  
Ele não fará coisas que eu sei que deveria fazer  
Às vezes me sinto como Jekyll e Hyde  
Dois homens lutando uma guerra interior



Um dá, outro toma, Eu tenho que decidir  
às vezes me sinto como... Jekyll e Hyde

Eu preciso de alguém para me resgatar  
quando as personalidades se chocam  
Eu sei que tipo de pessoa eu quero ser  
sem contrariar, apenas dependendo de Deus.

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/petra/jekyll-hyde.html#ixzz3Sfbvurx4>

O professor questionará os alunos sobre o tema da música Máscara e qual o significado que a palavra **máscara** assume na canção. Os alunos serão questionados sobre as diversas faces – máscaras – do homem e se é possível que haja uma personalidade integralmente boa ou integralmente má. Dessa forma, serão propostas as seguintes indagações oralmente:

- Em que medida é possível afirmar que o homem usa máscaras?
- Por que uma das faces da personalidade tem de se manter oculta sobre máscaras?
- Existem pessoas totalmente boas ou totalmente más?
- Com base em quais critérios/valores a sociedade julga a índole do homem como boa e má?
- Quais seriam os riscos/penalidade de viver sem nenhuma “máscara”, evidenciando e dando vazão a todos os instintos e desejos da alma humana?

Depois de discutir as respostas com os alunos, será proposta a leitura da letra da música Dr. Jekyll & Mr. Hyde, da banda Petra. Após ouvi-la e observar a tradução, serão feitas as seguintes perguntas em atividade impressa:

- 1- Quais seriam os segredos que deveriam permanecer ocultos?
- 2- Como a relação entre o bem e o mal é expressa na música?
- 3- No embate entre a face boa e a má, qual se sobrepõe?
- 4- Explique o seguinte trecho “*é como se eu fosse uma personalidade dividida e a que eu alimento é aquela que vive, aquela que eu não alimento é a que doa*”.
- 5- Na música são citados os nomes Jekyll & Hyde, você conhece ou já ouviu falar esses nomes? Caso não, pesquise e justifique o porquê da referência a esses personagens no contexto da música.

Os alunos terão vinte e cinco minutos para responder as questões, as quais poderão ser feitas em duplas. Depois disso, as respostas serão socializadas para os colegas, que poderão complementá-las ou contestá-las. Após essas perguntas, os alunos farão a leitura do texto abaixo.

### **Um dia as máscaras caem.**

As máscaras costumam sugerir metamorfoses em curso, portanto, ao esconder um rosto, exacerbam outra personalidade. No ato de esvaziar a figura do ator, revestem-se logo de uma nova personagem. De certa forma poderíamos afirmar que tanto no oriente como no ocidente, independente de sua mística ou simbolismos, a máscara indica a presença de processos transformacionais. Seus significados são inerentemente apreendidos pelos povos, pois a máscara exclui o pensamento racional.

Há gente que nasce com a propensão de matar. Outros se ocupam em fertilizar a vida por onde passam. Haverá o gene da maldade? Pesquisas se multiplicam, embora certos estudiosos afirmem que determinados cromossomas ou sua má formação contribuam para danosos desvios de conduta.

Persona é um termo de origem latina, nome de uma máscara usada pelos atores na antiguidade. Jung empregou esta expressão visando demonstrar como uma pessoa adapta-se ao mundo; é sua máscara, sua maneira de ser que a conduz socialmente. Importa advertir, no entanto, quando alguém se identifica somente com a persona e se esquece de valores constitutivos de sua personalidade, tende a ficar frio e vazio. Como um balão de gás. Uma embalagem sem conteúdo. Um significante sem o significado.

Fonte: <http://www.revistabula.com/561-um-dia-as-mascaras-caem/>



Imagem 1 – Máscaras representando a dualidade humana (2015).  
Fonte: [www.melgrosscartoons.files.wordpress.com](http://www.melgrosscartoons.files.wordpress.com)

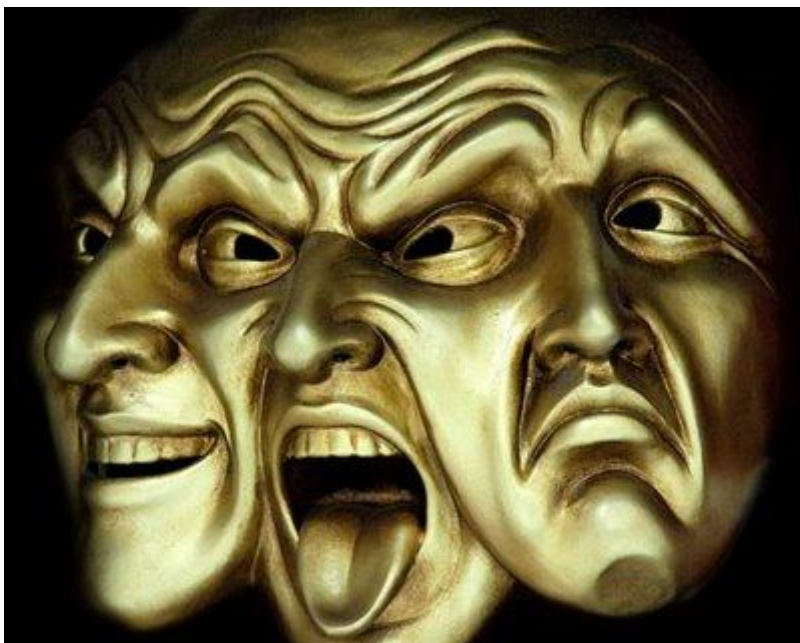


Imagem 2 – Personalidade tripartida (2015)  
Fonte: [www.sobreavida.com.br](http://www.sobreavida.com.br)

O texto “Um dia as máscaras caem” trata da transformação humana e da máscara enquanto elemento que caracteriza a metamorfose. Portanto, ela surge da necessidade de ocultar uma personalidade não aceita socialmente. Além da

discussão sobre a possibilidade de existir um gene da maldade, conclui-se destacando que o indivíduo que vive apenas com a máscara que se adapta ao que é aceito socialmente, pode se tornar vazio e perder sua essência.

Para complementar a compreensão do texto, após ouvir dos alunos seus comentários e interpretações iniciais sobre as ilustrações e o texto, o professor poderá fazer a análise da primeira imagem, ressaltando a oposição entre a expressão da máscara e os sentimentos que estão por trás dela, no primeiro caso, o pavor e o medo escondidos sob uma máscara que esboça um ar de naturalidade; no segundo, o ódio mascarado por uma face afetuosa e terna; no terceiro, a perversão e a maldade mascaradas por uma face triste e melancólica. Desta forma, o docente explicará aos alunos que a máscara representa sentimentos e personalidades ocultos, os quais podem não ser aceitos moralmente pela sociedade.

A segunda imagem ilustra uma face tripartida, expressando respectivamente, a alegria, o delírio e a tristeza. O professor pode chamar a atenção dos alunos para que eles observem o conflito causado por tantas emoções e sentimentos, visto que a figura representa as múltiplas faces do ser humano e os transtornos causados pela confluência de tantas personalidades.

Após isso, os alunos lerão o poema *Não sei quantas almas tenho*, de Fernando Pessoa.

### **Não sei quantas almas tenho**

Não sei quantas almas tenho.  
Cada momento mudei.  
Continuamente me estranho.  
Nunca me vi nem acabei.  
De tanto ser, só tenho alma.  
Quem tem alma não tem calma.  
Quem vê é só o que vê,  
Quem sente não é quem é,  
Atento ao que sou e vejo,  
Torno-me eles e não eu.  
Cada meu sonho ou desejo  
É do que nasce e não meu.

Sou minha própria paisagem;  
Assisto à minha passagem,  
Diverso, móbil e só,  
Não sei sentir-me onde estou.  
Por isso, alheio, vou lendo  
Como páginas, meu ser.  
O que segue não prevendo,  
O que passou a esquecer.  
Noto à margem do que li  
O que julguei que senti.  
Releio e digo: “Fui eu?”  
Deus sabe, porque o escreveu.

PESSOA, Fernando. **Novas Poesias Inéditas**. Lisboa: Ática, 1993, p. 48.

O professor recolherá oralmente as impressões iniciais dos alunos sobre o poema e discutirá o tema das múltiplas almas que o ser humano possui segundo afirma o poeta. O docente frisarà para os alunos a forma como o eu lírico do poema se enxerga como ser inacabado e em constante mudança.

Feito isso, o professor apresentará as seguintes ilustrações para os alunos, questionando se eles já viram estas imagens, se sabem o que foram os gladiadores e qual era a função deles no Império Romano.

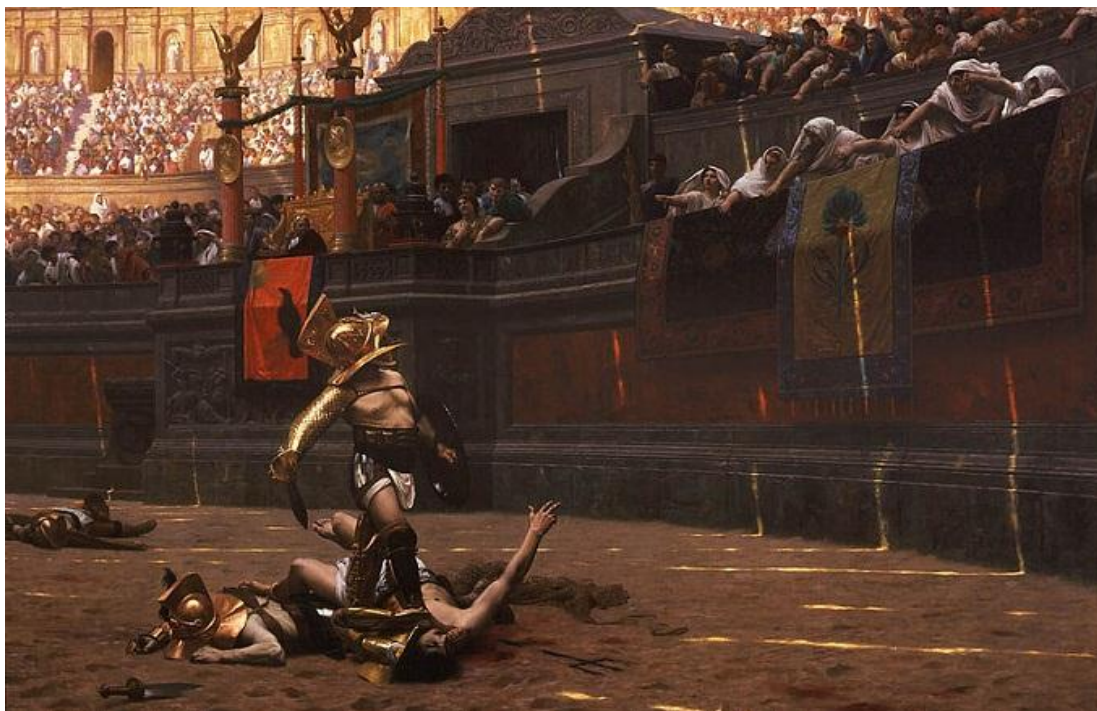


Figura 3 – Gladiador após luta.  
Fonte: <http://www.laotrahistoria.blogspot.com.br> (2015).



Figura 4 – Gladiadores de Roma.  
Fonte: [www.taringa.net](http://www.taringa.net) (2015).

Após as respostas, o professor passará um trecho do filme *Gladiador* (Columbia Pictures do Brasil, 2000) a fim de que os alunos observem como era feito o combate, a forma como os gladiadores se enfrentavam, a utilização das máscaras, a reação do público perante o confronto, como também a maneira como o Imperador conduzia as lutas. Depois disso, o docente lerá para os alunos o seguinte texto informativo:

### **Gladiadores**

O **Gladiador** era um escravo lutador na Roma Antiga. O termo utilizado para definir os escravos que eram forçados a lutar por suas vidas no antigo Império Romano é proveniente de uma espada que utilizavam em combate, o gládio. Os primeiros registros existentes sobre lutas de gladiadores em Roma são datados de 286 a.C.. Sabe-se, contudo, que foi um esporte inventado pelos etruscos.

Em Roma, a luta dos gladiadores fez muito sucesso, era atividade muito atrativa para o grande público. Combatentes se enfrentavam na arena e a luta só terminava quando um deles morria, ficava desarmado ou sem poder combater. Havia um responsável por presidir a luta que determinava se o derrotado deveria morrer ou não, e o povo influenciava muito nessa decisão. Normalmente a manifestação popular era expressa apontando a mão fechada com o polegar para baixo, o que significava que o povo desejava a morte do derrotado. Entretanto nem sempre a morte era desejada e a posição oposta do indicador ou a mão fechada levantada do ar indicava que o derrotado poderia ficar vivo.

Por muitos séculos, os gladiadores lutaram entre si ou contra animais ferozes para entreter os romanos. Foi construída uma arena especial para esse tipo de espetáculo, o Coliseu, que tem em suas ruínas, hoje, um dos principais pontos turísticos da Itália. Os lutadores eram prisioneiros de guerra, escravos e autores de crimes graves. E, para satisfazer o fetiche de alguns imperadores, mulheres e anões também lutavam.

Fonte: <http://www.infoescola.com/civilizacao-romana/gladiador/>

O professor perguntará aos alunos o que eles compreenderam a respeito do texto, explicando algo que porventura não tenha ficado claro. Depois disso, o docente passará na lousa os seguintes questionamentos, que deverão ser respondidos em duplas. Os alunos terão trinta e cinco minutos para respondê-las. A correção será iniciada com cada dupla socializando suas respostas para a turma. O professor fará os comentários complementares, que julgar necessários.

- 1- Por que as lutas dos gladiadores eram tão populares e foram adotadas como estratégia política na época?
- 2- Por que um espetáculo regado à violência e que culminaria com a morte de uma das pessoas atraía tantas pessoas ao Coliseu, proporcionava-lhes divertimento e as mantinha entretidas?
- 3- Qual sentimento humano levaria a população a assistir e deleitar-se com o sofrimento alheio?
- 4- O prazer pela dor alheia também pode ser identificado na atualidade? De que forma?
- 5- É possível verificar que os gladiadores também usavam máscaras. O que elas representavam naquela época?
- 6- No contexto dos gladiadores, de que forma a máscara pode ser compreendida como uma segunda personalidade? Qual seria o objetivo de manter a identidade do gladiador encoberta e oculta?

Após isso, por meio de projetor multimídia será apresentada para os alunos a imagem abaixo. O professor explorará com os discentes os elementos da imagem, como o que possivelmente representaria o olhar do personagem no primeiro quadrinho (Garcia), o que ele estaria cogitando a respeito da cena que presenciava, assim como o olhar do personagem do segundo quadrinho (Fortunato) e o que pretendia fazer com o rato. Serão registradas na lousa a participação e as suposições dos alunos acerca da imagem e das possíveis causas que justificariam as ações dos personagens.





**Imagem 5 – Garcia observa Fortunato mutilando o rato.**

**Fonte: A causa secreta em história em quadrinhos. Escala Educacional (2006, p. 30).**

Depois disso, para complementar a abordagem do suspense e do terror da imagem, o professor passará um pequeno trecho de aproximadamente dois minutos, do filme “A causa secreta”, de Sergio Bianchi. A cena será a dos preparativos para a mutilação do rato. O objetivo é motivar a leitura do conto.



**Imagem 6 – Trecho do filme A causa secreta.**

**Fonte: Versátil (1994).**



**Imagem 7 – Trecho do filme A causa secreta.**

**Fonte: Versátil (1994).**

Após isso, será solicitado que os alunos leiam o conto “A causa secreta”, de Machado de Assis, para a próxima aula.

## **Introdução**

O professor questionará os alunos acerca de seus conhecimentos sobre Machado de Assis. Feito isso, o docente apresentará o autor e alguns dados biográficos, a importância do escritor e de suas principais obras. A aula será realizada no laboratório de informática. Os alunos acessarão diversos sites e visualizarão vídeos sobre a biografia de Machado de Assis, imagens, árvore genealógica, curiosidades, principais romances, contos, entre outras informações. O professor orientará os alunos para que eles busquem informações biográficas que enfatizem o conto lido, se possível. Os vídeos, imagens e informações dos sites serão vistos e intercalados com a explicação do professor, que frisar a importância e representatividade desse conto machadiano e por que o escolheu.

Será apresentada também a obra física, que faz parte do livro de contos intitulado *Várias Histórias* (1896). Os alunos poderão manuseá-la, observar a capa, o projeto gráfico, as imagens e localizar o conto no livro. O professor poderá indagar

os alunos sobre o possível enredo do texto, suscitando suposições e expectativas a respeito dele.

## **Leitura**

Pela obra em questão ser um conto, a leitura pode ser feita na casa dos alunos, dessa forma não é necessário fazer intervalos para o acompanhamento do processo.

## **Primeira interpretação**

Nessa etapa, os alunos deverão apresentar suas impressões gerais sobre o conto lido, assim como as dificuldades, curiosidades, indagações e questionamentos acerca do texto. Para tanto, deverá ser feita, individualmente, a produção de um relato de experiência de leitura, no qual o aluno dará sua opinião acerca do texto, citando seu ponto de vista, aspectos positivos e negativos. Os alunos entregarão as produções ao professor e se organizarão em um círculo para compartilhar e socializar a experiência estética por meio da oralidade, ampliando, com isso, sua compreensão individual.

Para motivar os alunos a lerem a obra *O médico e o monstro*, o professor passará dois vídeos de animações diferentes que estabelecem diálogo ou são baseados na obra. O primeiro deles é uma versão do desenho Pernalonga.



Imagem 8 – Pernalonga – O médico e o monstro (2014)  
Fonte: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

A outra é uma animação feita em 2007.



Imagem 9 –Transformação do médico em monstro (2007)  
Fonte: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

O professor questionará os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre os dois vídeos e de que forma se dá a transformação e a mudança de comportamento dos personagens. Para tanto, deverão ser seguidos os seguintes parâmetros para a comparação: características do personagem antes e depois da transformação (Dr. Jekyll), espaço em que ela ocorre e a atmosfera de terror e mistério em cada vídeo. A leitura da obra será feita extraclasse e os alunos terão quinze dias para isso.

### Contextualização

Para dar início às atividades de contextualização, o professor dividirá os alunos em trios. Cada grupo ficará responsável por realizar as contextualizações do

conto “A causa secreta” e do romance *O médico e o Monstro*, através de pesquisas em livros, manuais, sites da internet, almanaques e revistas. Para isso, o professor explicará aos alunos a importância de buscar sites mais confiáveis, indicar a fonte das pesquisas, como também discutir as informações com o grupo, selecioná-las e parafraseá-las para o seminário. Durante as apresentações dos alunos, o professor fará intervenções a fim de aprofundar a abordagem realizada pelos educandos, ressaltando pontos que não foram explorados. Na sequência, seguem algumas sugestões de atividades e de aspectos que podem ser abordados pelo professor para a realização das contextualizações. É fundamental frisar que o foco será sempre o texto literário, portanto, cabe ao docente selecionar as informações e textos que enriquecerão a discussão a respeito da obra e que poderão contribuir para a construção de uma compreensão aprofundada e significativa da mesma.

### **Contextualização teórica**

Para a contextualização teórica, com base na teoria da psicanálise, o professor explicará o conceito das três faces de Freud, segundo a qual o ser humano e suas ações seriam guiados pelo Id (instinto animal e primitivo), Ego e Superego (civilização e repressão dos desejos mais obscuros). Será feita a articulação entre a teoria e o romance de Stevenson e o conto machadiano. Para explicar a teoria freudiana, poderá ser utilizado o texto abaixo:

#### **Id, Ego e Superego**

São as três estruturas do aparelho mental, segundo o psiquiatra austríaco Sigmund Freud. Cada uma delas cuidaria de algum aspecto da nossa personalidade e regeria nossa interação com outras pessoas. Ele apresentou essa teoria em 1923, no texto *O Ego e o Id*. Freud foi um revolucionário: ele acreditava que pacientes com distúrbios psicológicos eram capazes de lidar melhor com seus conflitos conversando com o terapeuta. Ele propôs ainda a interpretação de sonhos e a livre associação como métodos para acessar camadas mais profundas da mente e buscar ali a cura.

### **O Ego**

Comandada pelo “princípio da realidade”, essa parte é aquela que mostramos aos outros. Fortalecido pela razão, o ego está “preso” entre os desejos do id (tentando encontrar um jeito adequado de realizá-los) e as regras ditadas pelo superego.

### **O Id**

É a parte de nossa psique responsável pelos nossos impulsos mais primitivos: as paixões, a libido, a agressividade... O id (“isso” em alemão) está conosco desde que nascemos e é norteador pelo “princípio do prazer”, mas seus desejos são frequentemente reprimidos.

### **O Superego**

Também chamado de “ideal do ego”, tem a função de conter os impulsos do id. Suas regras sociais e morais não nascem com a gente: nós as aprendemos na sociedade para que possamos conviver nela corretamente.

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-ego-id-e-superego>

No caso da obra *O médico e o monstro*, Dr. Jekyll representa o Ego, ou seja, um médico respeitado pela sociedade, que, no entanto sofre com a repressão de seus instintos mais sórdidos. Já Mr. Hyde age de acordo com Id, pois dá vazão aos instintos mais primitivos e busca pela satisfação dos desejos e pelo prazer. O Superego é o elemento que tenta conciliar as ações do médico e do monstro, de acordo com as condutas moralmente aceitas pela sociedade. Contudo, na busca pelo controle dos impulsos, gera-se o conflito entre as duas personalidades.

No conto “A causa secreta”, o Ego é a representação de Fortunato, homem de boa reputação, com status social elevado e conhecido pelas boas ações. O Id expressa a causa secreta desse afamado médico que cuida com especial atenção dos cáusticos, ou seja, o lado perverso, o prazer pelo sofrimento alheio, a

manipulação de homens e animais. Por fim, é por meio do Superego, que Fortunato mascara sua crueldade sob vários pretextos para manter as aparências, sua posição social e não quebrar as normas de conduta aceitas pelos demais.

### **Contextualização histórica**

Para a contextualização histórica, os alunos pesquisarão o contexto histórico em que as obras foram produzidas. No conto “A causa secreta”, será analisada a época do Segundo Reinado (1840 a 1889), enfocando a forma como as camadas sociais eram divididas na época e o poder de manipulação exercido pela elite, especialmente na segunda metade do século XIX. O professor poderá também ler e discutir oralmente com os alunos, o texto abaixo, que traz algumas informações sobre o contexto histórico de produção do conto, complementando as pesquisas feitas por eles.

Para entender bem o conto é preciso tomar em consideração o contexto histórico brasileiro do século XIX, (principalmente na segunda metade deste século) época em que o conto foi escrito. O autor Machado de Assis viveu em uma sociedade escravocrata, em que a burguesia procurava imitar valores europeus, mas que ao mesmo tempo passava por grandes transformações, como por exemplo uma total mudança no sistema político: o país decretou o fim do Império e instaurou a República em novembro de 1889 .

No Brasil, as ideias científicas vindas da Europa – principalmente da França que era na época o modelo a ser seguido – se tornavam populares na classe intelectual. Testemunhamos neste período grandes progressos na área da ciência. Foi inaugurado em 1852 na cidade do Rio de Janeiro o Hospício de Pedro II, então sede da Corte Imperial. Foi o marco institucional fundador do alienismo brasileiro. Foi o primeiro manicômio ao sul da linha do Equador, primeiro hospício da América Latina e principal realização pública do Império no período, que despontou como um símbolo de modernidade do Império brasileiro. O hospício desempenha dois papéis: primeiramente o de mostrar que o Brasil, assim como a Europa se dedicava a



ciência e também para provar que o país poderia também produzir loucos. Os médicos Manoel Olavo Loureiro Teixeira e Fernando A. de Cunha Ramos escrevem num artigo intitulado *As origens do alienismo no Brasil: dois artigos pioneiros sobre o Hospício de Pedro II que exibir um asilo de alienados*, em meados do século XIX, era a prova cabal da modernidade científica e tecnológica de uma nação.

Neste contexto de alienação, temos a publicação em 1882 do conto “O alienista” onde Machado faz uma clara crítica a ciência e a sociedade – no caso, de Itajaí – que apesar de ter sido aprisionada no manicômio pelo médico enquanto ainda vivo, o enterrou “com muita pompa e rara solenidade” na ocasião de sua morte. Temos uma relação extremamente próxima entre o saber e o poder que serão trabalhadas mais profundamente nos finais do século XX por Michel Foucault. Em *História da Loucura*, Foucault defende, entre outras ideias, que a medicina construiu e constrói seu saber por “acumulação” de dados e utiliza seu saber para exercer seu poder sobre o outro.

Coincidência ou não, o conto que trataremos aqui tem como personagens principais dois médicos que são sócios e amigos: Fortunato e Garcia.

Fonte: <https://webculturaecomunicacao.wordpress.com/2015/03/26/analise-do-conto-a-causa-secreta-de-machado-de-assis/>

Para a contextualização histórica da obra *O médico e o monstro*, o professor explicará como era caracterizada a Era Vitoriana, destacando principalmente o contraste entre a classe do proletariado e da elite, os avanços nas pesquisas e experiências científicas, a sociedade moralista da época, o êxodo rural, reflexo da Revolução Industrial, o caos do espaço urbano, a violência e os crimes comuns na época. Para complementar a explicação, o professor poderá utilizar os textos abaixo.

### **O PROGRESSO TECNOLÓGICO: A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Em 1837, uma jovem de 18 anos foi coroada rainha da Inglaterra. Com apenas 1,47 de altura a rainha Vitoria marcaria sua época como uma das gigantes da monarquia britânica. Entre junho de 1837 a janeiro de 1901 o império britânico, sob o seu reinado, expandiria seus limites e se apoiaria na Revolução Industrial para elevar o padrão de vida da classe media. Nestes 63 anos de reinado a Inglaterra

registrou um crescimento demográfico assustador, passando de 16,8 milhões para 30,5 milhões num período entre 1851 a 1901. Esse crescimento assustador, em parte ocasionado pelo progresso tecnológico, ocasionou verdadeiros desastres urbanos como epidemias, expansão da pobreza e da violência. Londres emergiu como a grande metrópole europeia, marcada pelo contraste entre a opulência dos mais ricos e a extrema miséria dos mais pobres. Essa concentração assustadora de necessidade e prosperidade industrial fez de Londres uma singularidade absoluta entre as metrópoles europeias.

A gigantesca cidade permanecia imersa numa nevoa sulfurosa proveniente das chaminés industriais. As ruas cobertas de sujeira e estrume de cavalos, o asfalto impregnado por uma substância negra que lembrava a graxa de sapato, os prédios cobertos por uma fina camada de fuligem. Essa era a imagem da grande metrópole moderna, industrializada e em rápido crescimento.

A região de maior concentração demográfica se localizava no norte do país: as áreas em torno das cidades de Manchester, Bradford, Preston e Liverpool eram conhecidas como verdadeiros formigueiros humanos. A região era dominada por minas de carvão e apresentava concentração demográfica de 150 a 300 habitantes por quilometro quadrado (referentes ao ano de 1801). Algumas cidades como Londres, Birmingham, Bristol, Gloucester, Nottingham, Sheffield, Exeter e Newcastle também apresentava o mesmo índice demográfico.

Em uma de suas viagens ao complexo industrial de Birmingham a jovem, e ainda adolescente, princesa Vitoria deixou registrado o que viu: “Os homens, mulheres e crianças, o campo e as casas são todos escuros. O campo está desolado em toda parte. O carvão em toda parte e a grama toda arruinada e negra”.

A sociedade era extremamente moralista e machista. O homem dominava o mercado de trabalho e a mulher via seu papel relegado ao de funcionária doméstica. Não havia espaço para posturas radicais quanto à estrutura padrão do lar.

Fonte: <http://cafe-musain.blogspot.com.br/2014/07/o-progresso-tecnologico-revolucao.html>

Durante o século XIX, o desenvolvimento científico foi muito significativo. Havia uma esperança generalizada de que o progresso da ciência equivalia ao progresso da própria sociedade, que as novas descobertas ajudariam a melhorar o mundo. Não foi bem assim, mas temos descobertas e invenções muito importantes nesse período. A própria máquina a vapor permitiu não só o desenvolvimento das fábricas, mas também dos trens, ajudando a encurtar as distâncias e facilitando o transporte de pessoas e mercadorias. Também foram criados o telégrafo e o telefone, que permitiram a transmissão de informação à distância em tempo real pela primeira vez. Isso sem falar na lâmpada e até no primeiro fogão elétrico, além dos automóveis, das máquinas fotográficas e dos protótipos do rádio, para citar alguns exemplos. Os cientistas se ocupavam também de observar a natureza e seu funcionamento (Darwin era um legítimo vitoriano), mas não era só isso. A desigualdade social também se torna objeto de estudo e começam a surgir pensadores que questionam a organização da sociedade e a distribuição de riquezas, propondo formas alternativas; é o caso do socialismo.

Fonte: <http://diariosanacronicos.com/blog/essa-tal-era-vitoriana/>

### **Contextualização estilística**

Para contextualização estilística, os alunos pesquisarão as características do Realismo/Naturalismo no Brasil e do Realismo inglês. Após os alunos compartilharem as informações da pesquisa através de seminário, o professor retomará as características dos dois períodos, buscando estabelecer um diálogo entre as obras e os períodos, salientando a superioridade das mesmas em detrimento desta ou daquela escola literária.

Como atividade, o professor selecionará trechos das obras para analisar junto aos alunos em sala, discutindo, verificando e problematizando as características do Realismo/Naturalismo em cada um dos textos. Essa atividade poderá ser feita em duas aulas.

## Contextualização poética

Para a contextualização poética, o professor explorará com os alunos alguns elementos da estrutura das obras e os elementos da narrativa. Será explicada a técnica literária intitulada *in media res*.

### In media Res

Expressão latina que significa "no meio das coisas". Técnica narrativa literária que consiste em relatar os acontecimentos da história, não pelo seu início (ab ovo ou ab initio), mas pelo momento crucial e pelo meio da ação, como forma de cativar a atenção do leitor. Para além disso, esta técnica permite suprimir incidentes desagradáveis e atenuar os intervalos entre os acontecimentos que, muitas vezes, perturbam a continuidade da ação. A expressão *in medias res* surge, pela primeira vez, na Arte Poética (linhas 148-150) de Horácio (65 a. C-8 a. C.).

**Fonte:** Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [consult. 2015-04-26 15:44:13]. Disponível na Internet: [http://www.infopedia.pt/\\$in-medias-res](http://www.infopedia.pt/$in-medias-res).

Essa técnica narrativa literária aparece logo no início do conto, quando é possível observar com detalhes, a descrição de uma cena que desperta a curiosidade do leitor e que será compreendida posteriormente com o avanço da história.

Garcia, em pé, mirava e estalava as unhas; Fortunato, na cadeira de balanço, olhava para o teto; Maria Luísa, perto da janela, concluía um trabalho de agulha. Havia já cinco minutos que nenhum deles dizia nada. Tinham falado do dia, que estivera excelente, - de Catumbi, onde morava o casal Fortunato, e de uma casa de saúde, que adiante se explicará. Como os três personagens aqui presentes estão agora mortos e enterrados, tempo é de contar a história sem rebuço (ASSIS, 2007, p. 60).

Serão explicados também os capítulos do romance *O médico e o Monstro* e o que cada título quer dizer.

<b>1 - A história da porta</b>	Nesse capítulo há a descrição de Mr. Utterson, advogado de Henry Jekyll. O advogado costuma passear aos domingos com seu amigo Richard Enfield, certo dia, caminhando por uma rua com muitas lojas que indicam prosperidade, há uma porta que chama a atenção porque destoava desse clima. Enfield relata um caso que presenciara há um tempo. Um homem pisoteara cruelmente uma criança e quando exigem que ele repare o que fez, ele entra pela tal porta e sai com um cheque assinado por Henry Jekyll, respeitado médico londrino. Para a surpresa de todos, o cheque não era falsificado.
<b>2 - A procura por Mr. Hyde</b>	Utterson preocupado com o que descobrira, retira de seu cofre o testamento de Jekyll e descobre que na ausência ou desaparecimento dele, todos os seus bens seriam de Mr. Hyde. Utterson vai até a casa de Lanyon e fala sobre o comportamento estranho de Jekyll, mas não obtém nenhuma informação importante. Utterson passa a visitar frequentemente o local da porta a procura de Hyde. Uma noite, ele o encontra e fica estupefato com sua aparência, que lhe causa grande repugnância.
<b>3 - O Dr. Jekyll estava bem tranquilo</b>	Em um jantar na casa do Dr. Jekyll, Utterson o interroga a respeito de sua relação com Hyde e sobre o testamento.

	Jekyll diz que a situação é complicada e que não pode explicar, mas garante que ele pode fazer Hyde sumir quando quiser.
<b>4 - O caso do assassinato de Carew</b>	Na rua e com a presença de várias pessoas, Hyde assassina cruelmente Sir Danvers Carew. Utterson ajuda na investigação e na busca por Hyde.
<b>5 - O incidente da carta</b>	Utterson vai à casa de Jekyll falar-lhe sobre o assassinato e quem o havia cometido. Jekyll fica estagnado e mostra uma carta supostamente escrita por Hyde, na qual ele diz que não é necessário cuidar de sua segurança, pois ele tinha meios confiáveis para escapar. Guest, especialista em caligrafia, reconhece a semelhança entre a letra de Hyde e de Jekyll, o que leva Utterson a desconfiar que Jekyll é o assassino de Carew.
<b>6 - O notável incidente do Dr. Lanyon</b>	Hyde desaparece como se nunca tivesse existido. Lanyon está abatido, com uma aparência terrível e declara que está condenado a morte por conta de um grande choque do qual nunca irá se recuperar.
<b>7 - O incidente à janela</b>	Em um domingo, Utterson e Enfield passeiam novamente e relembram a história da porta, citando o nome de Jekyll. Ao passar pela sua casa, observa-se que ele está à janela. Os dois cavalheiros o convidam para o passeio, e ele, como se ouvisse um

	brado ameaçador vindo de dentro da casa, muda o semblante e fecha a janela. Isso perturba Enfield e Utterson.
<b>8 - A última noite</b>	Em uma noite, Poole vai até a casa de Utterson chamá-lo, pois suspeitava que Dr. Jekyll havia sido assassinado. Depois de arrombar a porta de seu gabinete, encontraram Edward Hyde ainda se contorcendo no chão e com roupas grandes demais para seu corpo; pareciam ser do médico. Utterson pensa ser um suicídio. Ao chegar a casa, lê as duas cartas: a de Lanyon e de Jekyll.
<b>9 - A narrativa do Dr. Lanyon</b>	Nesse capítulo é esclarecido que Jekyll e Hyde são a mesma pessoa e que a transformação ocorre por meio de uma mistura química. Lanyon presencia a transformação e pela infâmia moral, morre em poucos dias.
<b>10 - O relato completo de Henry Jekyll sobre o caso</b>	Jekyll narra a história unindo todas as partes já contadas, que o leitor conheceria por meio de fragmentos.

Além disso, serão analisados: narrador, enredo, tempo, espaço, personagens, conflito, clímax, desfecho, tipo de discurso (direto, indireto ou indireto livre) e elementos composicionais do gênero conto e romance. Será feito um círculo e o professor explicará esses elementos da narrativa, revisando brevemente no que consiste cada um deles e posteriormente, analisando-os com base na obra. Não obstante, poderão ser realizadas as seguintes atividades:

- 1 - O que levou Dr. Jekyll a entrar em crise após alcançar o sucesso de suas experiências?
- 2 - Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as seguintes afirmações sobre O médico e o monstro:

( ) Dr. Jekyll não tinha a alma atormentada porque conseguia controlar seus experimentos com total segurança, respeitando os limites éticos da investigação científica convencional.

( ) Os personagens Dr. Jekyll e Sr. Hyde podem ser considerados um harmônico caso de duplicidade: suas características são exatamente as mesmas e constituem exemplos de comportamentos virtuosos.

( ) Os conflitos internos do perturbado Dr. Jekyll acabam por conduzi-lo ao suicídio, após inúmeros tormentos e inquietações.

3 - Em *O médico e o monstro*, a narração se divide entre os testemunhos de diversas personagens. Associe as colunas abaixo e identifique os diferentes narradores que participam da história:

( 1 ) Sr. Utterson

( 2 ) Sr. Enfield

( 3 ) Dr. Lanyon

( 4 ) Dr. Jekyll

( ) A última parte da novela, deixa um depoimento destinado ao Sr. Utterson, revelando os antecedentes de suas experiências e as inquietações que atormentaram sua alma.

( ) No início da história, relata ao Sr. Utterson um estranho episódio de violência envolvendo o Sr. Hyde e uma criança. Suas observações são o ponto de partida das investigações do Sr. Utterson.

( ) É o narrador central da história e empreende uma longa busca para tentar decifrar o enigma escondido por trás da identidade do Sr. Hyde.

( ) Testemunha das experiências desenvolvidas por Dr. Jekyll, morre devido ao abalo causado pela visão da metamorfose do monstro/cientista. Seu longo depoimento possibilita ao Sr. Utterson solucionar o mistério acerca da identidade obscura do Sr. Hyde.

4 - Com base nos personagens da obra *O médico e o monstro*, associe as duas colunas:

1. Dr. Henry Jekyll



2. Sr. Hyde
3. Sr. Utterson
4. Dr. Lanyon
5. Sr. Richard Enfield
6. Poole
7. Mr. Guest
8. Sir Danvers Carew

( ) Mordomo de Dr. Jekyll que, por ocupar a posição mais alta na hierarquia de criados da casa, tinha um contato maior com as estranhas transformações sofridas pelo patrão.

( ) Advogado austero que passa a investigar a enigmática identidade do Sr. Hyde, terminando por solucionar o mistério por meio de depoimentos dos indivíduos envolvidos no caso.

( ) Duplo monstruoso e perverso que emergiu da interioridade de Dr. Jekyll a partir dos experimentos realizados com uma estranha poção.

( ) Membro ilustre do Parlamento que foi assassinado pelo Sr. Hyde e cuja morte alcançou enorme repercussão na sociedade londrina.

( ) Médico ambicioso que se propôs investigar as contradições da natureza humana, mas acabou perdendo o controle sobre a própria experiência.

( ) Principal auxiliar do Sr. Utterson, tinha enorme habilidade para o estudo de caligrafias e conseguiu identificar semelhanças entre as letras de Dr. Jekyll e do Sr. Hyde.

( ) Médico que testemunhou a transformação do Sr. Hyde em Dr. Jekyll e morreu em função do abalo emocional sofrido ao presenciar a terrível experiência.

( ) Parente do Sr. Utterson, com quem o advogado realizava caminhadas semanais e que primeiro chamou a atenção para o estranho comportamento do Sr. Hyde.

Fonte: [http://hotsites.editorasaraiva.com.br/classicossaraiva/capa\\_27/suplemento.pdf](http://hotsites.editorasaraiva.com.br/classicossaraiva/capa_27/suplemento.pdf)

### Contextualização crítica

A contextualização crítica abrange a recepção da obra pela crítica, dessa forma, os alunos buscarão textos diferentes que contenham críticas sobre as obras. O professor também poderá levar alguns textos que apresentem críticas sobre as obras. Os textos serão lidos pelos alunos e o docente explicará a repercussão da obra por meio de textos e citações. Os discentes poderão comentar e argumentar se concordam ou não com a opinião contida nas críticas. Caso seja verificada a escassez de textos, o professor poderá desenvolver outras dinâmicas nesta etapa, como solicitar aos alunos que eles elaborem um pequeno texto com seu ponto de vista sobre as obras (dessa forma eles serão a própria crítica) ou que entrevistem outros professores que conheçam as obras e que possam expressar sua opinião acerca delas. Os trechos abaixo também podem ser utilizados:

“Representa o ápice do contista Machado de Assis, não apenas pelo domínio do gênero, como também pela unidade imprimida à coletânea. Por trás do tema comum da perversão universal, há um constante diálogo entre escritor e leitor. A atmosfera perversa do volume pressupõe profundo conhecimento da psicologia do leitor e discute a tendência de entregar-se à manipulação de suas emoções, como sujeito e objeto dessa perversão universal”.

(CURVELLO, Mario. 1982, p. 461)

“Escrito pelo escocês Robert Louis Stevenson e publicado pela primeira vez em 1886, *O médico e o monstro* foi um sucesso imediato e ainda é um dos livros mais lidos em todo mundo. O clássico acompanha a investigação do advogado Gabriel John Utterson sobre as estranhas ocorrências entre seu velho amigo Dr Henry Jekyll e Edward Hyde. Desde seu lançamento a popularidade do livro é tanta que ele se tornou uma obra essencial sobre a dualidade da natureza humana, de

forma que foi adaptado inúmeras vezes para diversos formatos que vão desde os quadrinhos até o cinema”.

(Rai, 2011)

### **Contextualização presentificadora**

A contextualização presentificadora, que aborda a atualidade do texto, será realizada em grupos. Os alunos deverão associar a obra a algo do presente. Para isso, através de pesquisa em livros, internet e os próprios conhecimentos de mundo dos aprendizes, cada grupo montará um cartaz com imagens e textos que representem a atualidade da obra. Os cartazes serão fixados na sala e cada grupo fará a explicação de seu trabalho para a turma.

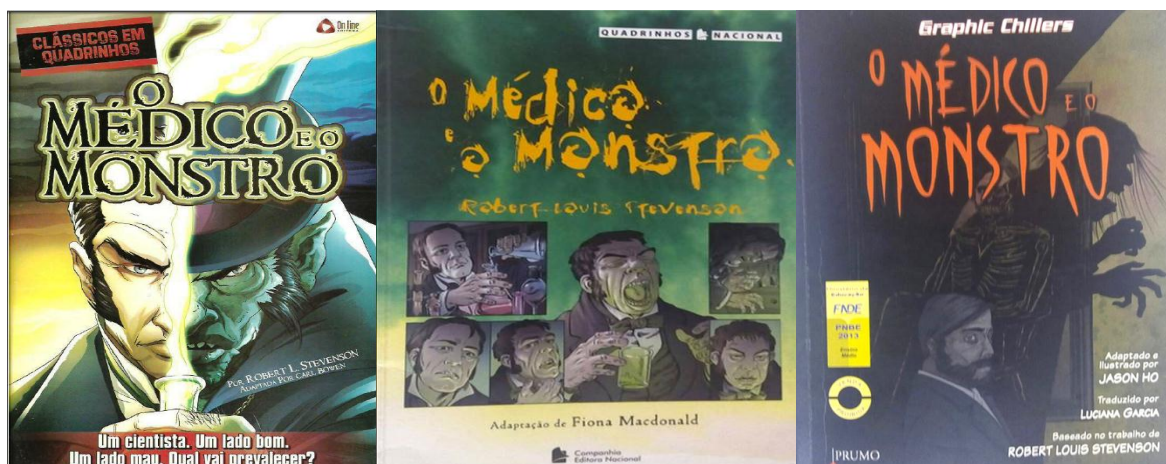
### **Contextualização temática**

Para a contextualização temática, os alunos deverão pesquisar imagens sobre a dualidade humana, sem deixar de lado a forma como ela foi retratada no conto, para isso, o professor estabelecerá limites a fim de a temática não seja abordada em detrimento do texto. Eles poderão buscar em revistas e *sítes*, imagens e textos que representem essa temática. Para a divulgação deste trabalho, será feita uma exposição, na qual cada grupo exibirá, por meio de *slides*, as ilustrações que encontraram.

### **Segunda interpretação**

Para realizar a segunda Interpretação, os alunos deverão ler e analisar as adaptações em histórias em quadrinhos das obras *O médico e o monstro*, em três versões diferentes e *A causa secreta*, buscando verificar as escolhas linguísticas, as diferenças quanto ao vocabulário empregado, as cores, a expressividade das imagens e a forma como o enredo se constrói na HQ e na versão original. Considerando que as versões em história em quadrinhos são adaptações da obra original, os alunos poderão registrar por escrito essas diferenças e montar um quadro comparativo por meio de cartazes, observando a linguagem, os recursos

visuais e a fidelidade do enredo em vista do romance. Após a montagem do quadro, cada aluno fará um texto de opinião sobre a versão de que mais gostou. Os textos serão corrigidos pelo professor e serão refeitos com base nas correções.



## Expansão

Para a etapa da expansão, os alunos deverão assistir ao filme *A causa secreta*, de Sergio Bianchi, observando a forma como o tema da indiferença à dor alheia se aplica aos dias atuais e o modo como o recurso visual altera a percepção da crueldade e do prazer pelo sofrimento alheio. Além disso, o professor poderá chamar a atenção para a abordagem temática presente no filme, o qual expressa a indiferença do homem frente às desigualdades sociais e ao descaso com os hospitais públicos, dentre outros.

Também será passado um vídeo sobre a minissérie *Dupla Identidade* transmitida pela rede Globo em 2014, a qual retrata a dupla personalidade de Edu, um assassino em série, que aparentemente é um atraente e inteligente advogado que estuda psicologia. A minissérie tem como tema a música *Two Faced Mask*. O professor explorará o enredo da minissérie e a letra da música, utilizando a minissérie para promover uma discussão em sala sobre o tema do duplo.

Por fim, será feita a leitura do conto “O espelho” (1882), de Machado de Assis. Após a leitura, o professor buscará, junto aos alunos, estabelecer paralelos entre este conto e os demais textos estudados, discutindo, principalmente o tema da essência *versus* aparência e da possível existência de duas almas (uma interior e

outra exterior). Para isso, eles deverão observar de que forma o duplo se caracteriza no texto, o modo como o personagem lida com suas duas representações identitárias (a que se alimenta da admiração alheia e do prestígio social e a que representa o seu eu verdadeiro, humilde, vazio, opaco e incômodo). Com base nisso, os alunos deverão tentar buscar nas outras obras lidas como o duplo é retratado e qual é a atitude dos personagens frente ao conflito entre as faces opostas que se confrontam.

Será fundamental que os alunos observem que neste conto a duplicação do ser se dá pela metáfora do espelho, objeto que representa a divisão do ser em almas/personalidades diferentes e oscilantes e da farda como símbolo de seu prestígio social.

## **Avaliação**

A avaliação será contínua e englobará a realização de todas as atividades desenvolvidas no decorrer da sequência (discussões, produções escritas e orais, exercícios, participação na aula, leitura das obras, dentre outros).

Como tarefa final, os discentes farão a produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre a temática da duplicidade da alma humana, comparando as obras estudadas. Para a elaboração da dissertação, os alunos deverão seguir os elementos composicionais deste gênero textual, assim como obedecer aos critérios da norma padrão da Língua Portuguesa, criatividade, coerência e coesão. No que tange aos critérios para a correção da produção, será avaliado se o aluno foi capaz de elaborar um texto explicitando com clareza que compreendeu as obras estudadas, se demonstrou uma leitura aprofundada das mesmas, se conseguiu traçar paralelos e distinguir de que forma o tema da dualidade da alma humana foi retratado de forma diferente nas obras e, por fim, se foi capaz de se posicionar criticamente frente aos textos, demonstrando seu ponto de vista. As dissertações serão corrigidas e disponibilizadas no mural do colégio.

## REFERÊNCIAS

A CAUSA secreta. Direção de Sergio Bianchi. [s.i]: Versátil, 1994. 1 DVD (97 min.), son., color.

ANÁLISE do conto A causa secreta. Disponível em:<<https://webculturaecomunicacao.wordpress.com/2015/03/26/analise-do-conto-a-causa-secreta-de-machado-de-assis>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

ASSIS, Machado de. A causa secreta. In: **Contos escolhidos**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ASSIS, Machado de. **A causa secreta**. Roteiro e desenhos de Francisco S. Vilachã. Cores Fernando A. Rodrigues. São Paulo: Escala Educacional, 2006. Série literatura brasileira em quadrinhos.

\_\_\_\_\_. O espelho. In: **Contos escolhidos**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

\_\_\_\_\_. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2006.

CURVELLO, Mario. Polcas para um Fausto suburbano. Machado de Assis. Org. Alfredo Bosi. Et al. **Coleção Escritores brasileiros**: Antologia & Estudos. São Paulo: Ática, 1982.

ESSA tal Era Vitoriana. Disponível em: < <http://diariosanacronicos.com/blog/essa-tal-era-vitoriana/>>. Acesso em 20 fev. 2015.

GLADIADOR após luta. Disponível em:<<http://www.laotrahistoria.blogspot.com.br/2011/05/los-gladiadores-en-roma.html>>. Acesso em 11 de nov. 2014.

GLADIADOR. Direção de Ridley Scott. Produção de Douglas Wick. [s.i], 2000. (155 min.), son., color.

GLADIADORES. Disponível em:< <http://www.infoescola.com/civilizacao-romana/gladiador/>>. Acesso em: 12 out. 2014.

GLADIADORES de Roma. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/imagenes/5212137/Gladiadores-de-roma.html>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

HARTMAN, Bob. Jekyll & Hyde. In:; PETRA. **Jekyll and Hyde**. EUA: Inpop Records. 2003. Web.

ID, EGO e Superego. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-ego-id-e-superego>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

IN media res. Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [*online*]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$in-medias-res](http://www.infopedia.pt/$in-medias-res)>. Acesso em: 26 mar. 2015.

MÁSCARAS representando a dualidade humana. Disponível em: <<https://melgrosscartoons.files.wordpress.com/2010/11/mascara1.jpg>>. acesso em: 12 out. 2014.

O ENFERMEIRO. Direção de Mauro Farias. Roteiro: Melanie Dimantes. [si]: Versátil, 1999. 1 DVD (42 min.), son., batascolor.

O INCRÍVEL Hulk. Direção de Louis Leterrier. Produção de Avi Arad, Kevin Feige. Roteiro: Zak Penn. 2008. (112 min.), son., color.

O MÉDICO e o monstro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=erxmBdDYTeo>>. Acesso em 20 nov. 2014.

O MÉDICO e o monstro – Pernalonga. <https://www.youtube.com/watch?v=dcqmvgh9c0>>. Acesso em: 12 out. 2014.

O PROGRESSO tecnológico: A Revolução Industrial. Disponível em: <<http://cafe-musain.blogspot.com.br/2014/07/o-progresso-tecnologico-revolucao.html>>. Acesso em 11 fev. 2015.

PERSONALIDADE tripartida. Disponível em: <<http://www.sobreavida.com.br/2011/08/30/as-varias-mascaras-que-utilizamos-para-esconder-o-amor/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

PESSOA, Fernando. **Novas Poesias Inéditas**. Lisboa: Ática, 1993.

PITTY. Máscara. **Admirável Chip Novo**. São Paulo: Deckdisc, 2003. Web.

São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Literatura Brasileira em quadrinhos).

SEIXAS, Raul. Metamorfose ambulante. In: **Krig – ha, Bandolo!**. Rio de Janeiro: Philips, 1973. Web.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Adaptação de Carl Bowen; ilustração de Daniel Perez e Sebastian Facio. Protobunker Studio. Stone Arch Books. Online Editora. Clássicos em quadrinhos, 2005.

\_\_\_\_\_. **O Médico e o monstro**. Adaptação de Fiona Macdonald; ilustrações de Penko Gelev: tradução Maria Ângela A. de Paschoal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

\_\_\_\_\_. **O médico e o monstro**. Adaptação e ilustração de Jason Ho: tradução de Luciana Garcia. Coleção Graphic Chillers. Editora Prumo, 2013a.

\_\_\_\_\_. **O médico e o Monstro**. Tradução de José Paulo Golob, Maria Angela Aguiar e Roberta Sartori. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013b.

\_\_\_\_\_. **O médico e o monstro**. Tradução de Mariana Varella. São Paulo: Rai, 2011.

UM DIA as máscaras caem. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/561-um-dia-as-mascaras-caem/>>. Acesso em: 10 out. 2014.